

## **PERFIL DOS PACIENTES ACIMA DE 60 ANOS CADASTRADOS NO HIPERDIA NO MUNICÍPIO DE LAGOA SECA-PB**

Jéssica Oliveira Rodrigues. Universidade Federal de Campina Grande. Email:  
jessicar.o@hotmail.com

Anna Flávia Martins Diniz Universidade Federal de Campina Grande. Email: annaflavia-  
diniz@hotmail.com

Janine Florêncio de Souza. Universidade Federal de Campina Grande. Email:  
Janine.florencio@hotmail.com

Javanna Lacerda Gomes da Silva Freitas. Universidade Federal de Campina Grande.  
Email:javanna.lacerda@hotmail.com

Patrícia Leal Viana. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família de Lagoa Seca. Email:  
patilviana@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

O grande aumento da população idosa, é uma realidade no mundo inteiro e vem crescendo de forma significativa devido ao aumento na qualidade de vida. Estima-se que em 2025 a população mundial de maiores de 60 anos aproxime-se de 2 bilhões de pessoas, dessas, cerca de 32 milhões vivendo em território brasileiro<sup>(1)</sup>.

Diante da expansão da população de idosos, vemos que o processo natural de envelhecimento os deixam mais predispostos a adquirir certas doenças e terem agravos decorrentes da mesma, a exemplo da hipertensão arterial e diabetes mellitus. Mesmo com o aumento da qualidade de vida, há ainda muitos desafios que precisam ser vencidos para que a baixa condição socioeconômica e cultural deixe de ser fato causador de doenças<sup>(2)</sup>.

O processo de envelhecimento não está diretamente relacionado às doenças e incapacidades, mas é notável que as doenças crônico-degenerativas são mais freqüentemente encontradas na população acima de 60 anos. Portanto, apesar de termos os indivíduos vivendo mais, eles apresentam maiores condições crônicas

que estão estritamente associados a incapacidade funcional.

Entre as pessoas idosas, a hipertensão arterial é uma doença muito prevalente, acometendo em torno de 50 % à 70 % dos indivíduos nesta faixa etária. Etiologicamente, é explicada quando a pressão exercida pelo sangue na parede das artérias, chega a ser igual ou maior que 140 mmHg. A hipertensão arterial sistêmica, considerada um problema de saúde pública, leva ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renal <sup>(3)</sup>.

O Diabetes Mellitus é uma doença metabólica caracterizada por altos níveis de glicemia e está associada à complicações e disfunção e insuficiência em vários órgãos; tem uma alta incidência, que aumenta de acordo com o aumento da idade <sup>(3)</sup>.

Visando a reorganização da atenção à hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, o ministério da saúde criou em 2002, um sistema informatizado que permite o cadastramento de portadores de hipertensão e diabetes, denominado, HiperDia, com o objetivo de enfrentar estas patologias, estabelecendo diretrizes para ampliação das ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e controle destas doenças no âmbito das unidades básicas de saúde da família<sup>(4)</sup>.

A partir da problemática da Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus no nosso país, este estudo tem como objetivo identificar e analisar em maiores de 60 anos, os casos diagnosticados e cadastrados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no município de Lagoa Seca- PB entre os anos de 2002 e 2012.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo epidemiológico, baseado no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), durante o 1º trimestre de 2013.

Foi extraído o número de 1.322 cadastros realizados em indivíduos com idade superior a 60 anos através do Sistema de Gestão Clínica de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus da Atenção Básica, no período de 2002 a 2012.

Para a coleta os dados, foi elaborado um instrumento expresso por meio de tabelas, com todas as informações que atendessem o objetivo proposto para este estudo.

Os resultados foram analisados quantitativamente e posteriormente analisados de acordo com a literatura pertinente a este estudo.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Neste estudo foram avaliados os cadastros de hipertensos e diabéticos com variáveis relacionados ao sexo, hipertensão e diabetes associados, fator de risco tabagismo, sedentarismo e sobrepeso e a presença de co-morbidades como infarto agudo de miocárdio, acidente vascular cerebral, pé diabético e doença renal.

Em se tratando da hipertensão arterial relacionado ao sexo observa-se no estudo, que 61,72 % (816) são do sexo feminino e 38,28 (506) são do sexo masculino, em relação ao Diabetes Mellitus o número de mulheres acometidas também é superior ao número de homens, ficando com 61,11% (22) contra 38,89 % (14). Na variável Hipertensão associado ao diabetes, encontrou-se 67,18% (384) do sexo feminino e 32,82% (118) do sexo masculino.

Não há na literatura dados que comprovem que as mulheres são mais susceptíveis a desenvolverem doenças crônicas, mas pelos dados obtidos na pesquisa podemos supor que as condições de vida em que as mulheres vivem na qual jornada dupla de trabalho, menores salários, vida sedentária, má alimentação e o estresse da vida diária podem ser fatores causadores destas doenças.

Quanto ao tabagismo 4,71% (64) idosos são fumantes, em relação ao sedentarismo 17,96 % (244) não praticam nenhum tipo de exercício físico e 10,75 %

(146) estão com sobrepeso.

Vale salientar que tabagismo, sedentarismo e sobrepeso são fatores de risco para Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus, quando o paciente já possui as patologias estes passam a ser fatores que dificultam o controle das doenças e a cessação dos mesmos são recomendados para o tratamento seja efetivo e tenha eficácia.

A hipertensão é uma condição de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, sendo responsável por cerca de 40% das mortes por acidente vascular cerebral e 25 % das doenças arteriais coronarianas, como também aumenta o risco de insuficiência renal e doenças vasculares periféricas <sup>(6)</sup>.

No dados analisados, 0,58% (8) dos idosos já sofreram infartos, 0,81% (11) já tiveram um acidente vascular cerebral e 0,51% (7) desenvolveram doença renal, não houveram registros de pé-diabético.

Mesmo diante de poucos casos de complicações, todos os hipertensos e diabéticos estão predispostos a desenvolverem complicações associadas a esta doença, mas se houver o tratamento correto e o controle, estas pessoas podem conviver com as patologias conseguirem ter uma boa qualidade de vida <sup>(7)</sup>.

## **CONCLUSÃO**

A partir das variáveis estudadas, percebe-se que há um alto número de idosos hipertensos e diabéticos cadastrados no programa do Ministério da Saúde- HiperDia e que os profissionais do município acompanham esses pacientes mensalmente, fato que alimenta o banco de Dados do DATASUS.

O programa foi criado para que os usuários diabéticos e hipertensos pudessem ter acesso, ao acompanhamento de saúde e aos medicamentos, para que a longo prazo, possa resultar em melhorias da qualidade de vida da população e na redução da morbimortalidade.

No município, observa-se que existe um alto número de usuários cadastrados, com pequeno número de complicações adquiridas, quando relacionadas ao total de casos. Fato que, resulta do acompanhamento mensal dos idosos e da atividade profissional das equipes de saúde da Família.

Por fim o sistema de cadastramento e acompanhamento dos portadores de Diabetes e Hipertensão, HIPERDIA, é uma ferramenta útil para profissionais da rede básica e para gestores do SUS no enfrentamento destas doenças, sendo importante destacar que mesmo a Hipertensão e Diabetes serem comuns no processo de envelhecimento, elas não são fatores inerentes da terceira idade.

Portanto, melhorar a qualidade de vida e ampliar a longevidade da população, por meio de intervenções capazes de diminuir a morbimortalidade por hipertensão arterial e diabetes mellitus é fundamental no atendimento aos idosos.

## **REFERÊNCIAS**

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006

Chaimowicz F. Os idosos brasileiros no século XXI. Belo Horizonte: Postgraduate; 1998

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Hipertensão Arterial Sistêmica. Caderno de Atenção Básica, Brasília: Ministério da Saúde; 2006

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006

Ministério da Saúde (BR). Coordenação Nacional de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes melitus. Departamento de Atenção Básica. HiperDia. Brasília: Ministério da Saúde; 2002

Chobaniam AV, Bakris GL, Black HL, Cushman WC et al. National High Blood



Pressure Education Program Coordinating Committee. The Seventh Report of the Joint National Committee on Prevention, Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Pressure. JAMA 2003; 289: p. 2560-2572.

Nogueira D, Faerstein E, Coeli CM, Chor D, Lopes CS, Werneck GL.  
Reconhecimento, tratamento e controle da hipertensão arterial: Estudo Pró-Saúde, Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2010;27(2):103-9.